

O LETRAMENTO DIGITAL E/OU MULTILETRAMENTOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Telma Patricia Nunes Chagas Almeida - UERN
telmauern@gmail.com

Jesiane Maria de Sena Araújo - UERN
jesianearaujo@uol.com.br

Maria Mauricélia Lopes de Almeida – IFRN
mauricelialopes@hotmail.com

Rosângela Maria Bessa Vidal – UERN
rosangelauern@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização; da era tecnológica, a educação vem sofrendo mudanças, nas últimas décadas, principalmente a partir da inserção das novas tecnologias como um instrumento necessário e significativo para o processo de ensino e aprendizagem, sob a perspectiva de letramento e/ou multiletramentos.

Desse modo, a língua passou a ser atribuído um novo *status* social, isto é, passou a ser utilizada como um recurso interativo social, aos quais redes sociais promovem subsídios para a promoção da comunicação a partir de sistemas linguísticos. Utilizando o contexto comunicativo a partir do ambiente inserido e sua relação entre linguagem e contexto social. Tornando-se uma nova proposta pedagógica que tem como eixo central o texto e o discurso.

Dito isso, o trabalho em questão apresenta discussões acerca do letramento digital e/ou multiletramentos no ensino e aprendizagem em língua portuguesa sob a perspectiva de professores do município de Marcelino Vieira – RN.

METODOLOGIA

Como percurso metodológico apresentamos inicialmente uma sistematização teórica sobre os conceitos e terminologias acerca do letramento digital e o do multiletramentos.

Conforme colocado anteriormente, vivemos em uma era digital, em que informações antes de difícil acesso passaram a ser definidas e adquiridas a partir de um simples *clik* que, por conseguinte, possibilita o mundo de descobertas e

possibilidades aos usuários da língua. O desenvolvimento vertiginoso das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) promoveu uma inovação da linguística, que se dá a partir das unidades da linguagem verbal, bem como das novas práticas interativas que conduzem ao aprendiz uma nova forma de comunicação.

Nesse novo cenário, o letramento antes denominado como um processo de decodificação do sistema alfabético da escrita passou a envolver e considerar o uso social; desse modo passou a assumir a terminologia: letramento digital, aos quais pressupõe mudanças no modo da leitura e da escrita a partir de códigos e sinais verbais e não verbais aos quais os aprendizes têm como suporte textos digitais e não apenas livros.

Essa nova concepção de letramento exige do aprendiz novas habilidades pedagógicas, ou seja, que sejam capazes de dominar e reinventar diariamente seus métodos para aquisição de conhecimento. Para Xavier (2002) é necessário que os aprendizes levem em consideração os respectivos aspectos:

Velocidade do próprio ato de apreender, gerenciar e compartilhar as informações; Verificação on-line pela Internet da autenticidade das informações apresentadas, com condição de comprovar ou corrigir os dados expostos virtualmente em um site da grande rede, quando, por exemplo, surgir uma dúvida sobre quem teria recebido o prêmio Nobel de literatura em um certo ano, cuja dúvida será resolvida acessando as informações indexadas na rede mundial de computadores; Ampliação do dimensionamento da significação das palavras, imagens e sons por onde chegam as informações a serem processadas na mente do aprendiz; Crescimento da participação de outros interlocutores na "composição coletiva" e, às vezes, simultânea de textos na Internet como ocorre com os chats (conversas por escrito e auxiliadas por ícones de modo simultâneo e à distância entre várias pessoas de diversas partes do país ou do mundo), bem como acontece com as hiperfichas colaborativas (que consistem na escrita de um texto literário na rede com a colaboração real de várias pessoas no espaço virtual). A consequência mais visível dessas construções coletivas é a divisão do trabalho de autoria, tornando os envolvidos co-autores, logo, co-responsáveis e mais comprometidos com o discurso ali elaborado por cada um dos participantes.

Se considerado esses aspectos, o aprendiz durante a aquisição da aprendizagem tem que ter uma consistência teórica para filtrar as informações disponibilizadas que lhes garantiam sua viabilidade no momento do uso, isto é, que tenham a responsabilidade e habilidade de adquirir informações de fontes seguras e confiáveis, com respaldo científico teórico.

Já, com relação ao multiletramentos temos o reconhecimento da diversidade entre as raças, a linguagem, a identidade cultural e as múltiplas formas de construir e reinventar sentidos e significados durante o processo comunicativo.

Para Dias (2012, p. 08) com “as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço, o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver on-line”. Nesse contexto, as redes sociais e sua extensa funcionalidade promove aos aprendizes o contato com uma multiplicidade de modalidades textuais (textos orais e escritos com aspectos semióticos, sonoros, dentre outros) em diferentes contextos sociais.

Desse modo, aprendizes e mestres intervêm na aquisição do conhecimento ao promover mudanças sociais com base nos estudos críticos e igualitários ao comparar uma informação sob diferentes olhares, com diferentes fontes em potenciais que encontram-se disponibilizadas nas redes sociais. O multiletramento oportuniza aos aprendizes uma ampla variedade textual e, conforme esse reconhecimento, tanto professores como alunos tendem a incluir nas salas de aulas, especificamente, nas aulas de língua portuguesa o trabalho com diferentes tipologias e modalidades textuais advindas do contexto social na promoção de um ensino de qualidade. Vejamos a seguir as discussões acerca do letramento digital e/ou multiletramentos na promoção do ensino de língua portuguesa sob a perspectiva dos professores de Marcelino Vieira – RN.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresenta-se as análises dos resultados do material coletado e mapeado na instituição de Ensino Fundamental, referente ao letramento digital e/ou multiletramentos em aulas de língua portuguesa. Toma-se como *corpus* questionários aplicados a professores do município de Marcelino Vieira -RN, para análises e discussões. O questionário organiza-se conforme área pedagógica, para tanto, estrutura-se em três questionamentos: O que você compreende como letramento digital?; Qual relação existente entre letramento digital e multiletramentos?; De que forma você utiliza o letramento digital e/ou multiletramentos nas aulas de língua portuguesa?

Os questionários foram aplicados a dois professores, um do Ensino Fundamental e outro do Ensino Médio da rede pública, cuja nomenclatura será Professor 01 e Professor 02. Vejamos as análises conforme perguntas:

Quando questionado aos professores: O que você compreende como letramento digital? Obtivemos as respectivas respostas:

Professor 01: O letramento digital é você dominar as novas tecnologias e fazer uma ponte para sua sala de aula, isto é, é você reconhecer a linguagem verbal e não verbal durante a aprendizagem.

Professor 02: Letramento digital é o reconhecimento de inúmeras formas linguísticas a partir do contexto social e principalmente o domínio de textos digitais que encontramos na internet.

Conforme podemos destacar, os professores associam o letramento digital com o uso das novas tecnologias, principalmente do uso da internet. Essa associação com a ferramenta tecnológica ocorre em razão das crenças estabelecidas ao longo das mudanças ocorridas na sociedade, isto é, de associar o uso das novas tecnologias a habilidade e/ou não habilidade de dominar essas técnicas que por si resultam no conceito “analfabeto funcional e/ou analfabeto digital”. Sob essa perspectiva, o letramento digital significa dominar as competências e habilidades com relação ao uso das novas tecnologias.

Por outro lado, ao questionarmos: Qual relação existente entre letramento digital e multiletramentos? Os professores sinalizaram que não veem muita diferença entre essas terminologias. Ambos colocaram que letramento digital e multiletramentos são faces da mesma moeda. Contudo, é preciso que saibamos distinguir seus diferenciamentos. Posto que, o multiletramento equivale a uma diversa variedade textual, ou seja, estudar as diferentes modalidades textuais seja estas escritas ou orais a partir do contexto a qual estão inseridas.

Por último, temos as amostras coletadas a partir do seguinte questionamento: De que forma você utiliza o letramento digital e/ou multiletramentos nas aulas de língua portuguesa? Os professores 01 e 02 disseram utilizar o letramento digital e multiletramento através de pesquisas virtuais relacionadas às modalidades textuais, isto é, quando está trabalhando uma dada modalidade textual, orienta seus alunos a pesquisarem outros textos semelhantes em fontes confiáveis e a partir dessa

pesquisa os orienta a construir um texto próprio com base na estrutura dos exemplos pesquisados.

Desse modo, o ensino de língua portuguesa passa a correr com base em práticas sociais, isto é, a prática de alfabetizar letrando, no qual aprendizes encontram nas produções textuais e nas leituras a produção de sentidos e significados que os colocam como autores de seu próprio discurso.

CONCLUSÃO

A partir das discussões realizadas no decorrer do trabalho, fica claro a importância do uso do letramento digital e/ou do multiletramentos em salas de aulas, especificamente nas disciplinas de língua portuguesa por permitir aos alunos e professores o contato com diferentes contextos e modalidades textuais. As discussões suscitadas nos revelam que o letramento digital e/ou multiletramentos promove uma reflexão com relação ao sistema linguístico ao tornar a língua como um instrumento de comunicação.

Dessa forma, a língua passa a ser vista como um recurso interativo social, cujo uso de redes sociais permite e subsidia a comunicação a partir de múltiplos sistemas linguísticos segundo a linguagem em uso, isto é, relação entre linguagem e contexto social; entre o texto e o discurso.

Todos esses elementos contidos em um universo tecnológico, cujo suporte remete-se a textos digitais e não apenas a livros ou enciclopédias impressas que raramente os aprendizes têm acesso. De forma que as redes sociais possibilitam a contextualização das informações, trata-se de um espaço pluralista em que ocorrem diversos discursos.

REFERÊNCIAS

DIAS, R. **Web Quests**: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, 2012.

XAVIER, A. C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.